

## PTSD, PSICOPATOLOGIA E TIPO DE FAMÍLIA EM VETERANOS DE GUERRA COLONIAL PORTUGUESA

M. Graça Pereira<sup>52</sup>, Susana Pedras<sup>53</sup>, Cristiana Lopes<sup>54</sup>,  
Marta Pereira<sup>55</sup> e José Machado<sup>56</sup>

### Resumo

Passados mais de 30 anos, após a Guerra Colonial Portuguesa, poucos dados existem acerca da prevalência de perturbações psicológicas crónicas resultantes dessa vivência na guerra colonial. Nesse sentido, o objectivo deste estudo consistiu na avaliação do diagnóstico de PTSD, psicopatologia e funcionamento familiar em 230 veteranos de guerra colonial. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Avaliação da Resposta ao Acontecimento Traumático (EARAT), Brief Symptoms Inventory (BSI) e Family Adaptability Cohesion Evaluation Scale (FACES III) nas suas versões portuguesas. Os resultados demonstraram que 39,5% preenchiam os critérios de diagnóstico de PTSD, 81% apresentavam perturbação emocional e 72% pertenciam a famílias com elevado grau de disfuncionamento familiar (tipo extremas). Os resultados revelam a importância de programas de intervenção eficazes dirigidos ao veterano e família.

### REFERÊNCIAS

- American Psychiatry Association (1994). *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais* (4ª Ed. Texto revisto). Climepsi Editores: Lisboa.
- Duarte, M. (2009). *A empatia e a compaixão como objectos de estudo na formação médica*. Manuscrito não publicado, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.
- Franciskovic, T., Stevanovic, A., Jelusic, I., Roganovic, B., Klaric, M., Grkovic, J. (2007). Secondary traumatization of wives of war veterans with posttraumatic stress disorder. *Croat med J*, 48, 177-184.
- Goff, B. & Smith, D. (2001). *Systemic traumatic stress: the couple adaptation to traumatic stress model*. Manuscrito não publicado, Kansas State University.
- Goleman, D. (1995). *Inteligência emocional* (12ªEd). Lisboa: Temas e Debates.
- Mikulincer, M., Florian, V., Solomon, Z. (1995). Marital intimacy, family support, and secondary traumatization: a study of wives of veterans with combat stress reaction. *Anxiety, stress and coping*, 203-213.
- Moreira, V. (2009). Da empatia à compreensão do lebenswelt (mundo vivido) na psicoterapia humanista-fenomenológica. *Revista Latinoamericana de psicopatologia fundamental*, 1, 59-70.
- O'Brien, K. (2004). The intergenerational transference of post-traumatic stress disorder amongst children and grandchildren of Vietnam veterans in australia: an argument for a genetic origin. *Centre for social change research queensland university of technology*, 1-13.
- Oliveira, M., Falcone, E., Ribas, R. (2009). A avaliação das relações entre a empatia e a satisfação conjugal: um estudo preliminar. *Interação em psicologia*, 13, 287-298.
- Pereira, M., & Ferreira, J., (2003). *Stress Traumático, Aspectos teóricos e intervenção* (1ª Ed). Lisboa: Climepsi Editores.
- Perry, B., (2003). The cost of caring, secondary traumatic stress and the impact of working with high-risk children and families. *The childtrauma academy*, 2-17.
- Zarrabi, H., Najafi, K., Shirazi, M., Farahi, H., Nazifi, F., Tadrisi, M. (2008). The impact of posttraumatic stress disorder on partner of Iranian veterans. *Acta medica iranica*, 2, 121-124.

veteranos apresentavam PTSD e 56% morbilidade psicológica. Num outro estudo, com 505 veteranos da guerra colonial, 43% apresentavam um quadro clínico de PTSD e 36% sintomas de PTSD (Pereira & Pedras, 2007).

O quadro clínico de PTSD, pela sua complexidade, dificilmente se manifesta de forma isolada. Cerca de 50% a 90% dos indivíduos com PTSD apresentam outras desordens (Yehuda & Wong, 2002 cit in Vaz Serra, 2003), destacando-se a ansiedade, fobias e a perturbação de pânico, depressão, distímia, abuso de substâncias, problemas ao nível das relações interpessoais, problemas de saúde física e défices cognitivos (Joseph, Williams & Yule, 1997; Freedy & Donkervoet, 1995; Orsillo et al., 1996; Albuquerque & Lopes, 1997).

Ao nível da morbilidade psicológica (depressão e ansiedade), verifica-se que são ambas muito mais elevadas nos veteranos com PTSD do que nos veteranos sem PTSD, (Orsillo et al., 1996, cit in Taft et al., 2007). Aliás são vários os estudos que sugerem que o PTSD e a depressão maior representam uma "vulnerabilidade conjunta" (Breslau et al., 2000; O'Donnell, Creamer & Pattison, 2004, cit in Green et al., 2006), sendo o PTSD um factor de risco para o desenvolvimento da depressão e a depressão para o desenvolvimento de PTSD, ou seja, existe uma condição recíproca entre PTSD e depressão (Erickson et al., 2001). No que diz respeito ao eixo II, também as perturbações de personalidade são comuns nos veteranos de guerra sendo as mais prevalentes: a perturbação paranoide, obsessiva-compulsiva, evitante, antisocial e borderline (Dunn et al., 2004; Bollinger et al., 2000).

A sintomatologia de PTSD exerce um efeito negativo nas relações interpessoais (Roberts et al., 1982), mas também nas relações familiares (Jordan et al., 1992), conjugais (Beckham, Lytle & Feldman, 1996) e nas capacidades parentais (Samper et al., 2004). Os estudos sobre o funcionamento familiar têm-se debruçado sobretudo nas famílias dos veteranos de guerra do Vietname, mas não só, pois existem trabalhos desenvolvidos com as famílias dos veteranos da guerra de Israel, com as famílias dos veteranos que participaram na Operação Tempestade no Deserto e com as famílias de militares Alemães que participaram nas missões de paz (Solomon et al., 1987; Solomon, 1988; Solomon et al., 1992; Ford et al., 1993; Waysman et al., 1993; Ford et al., 1998; Taft et al., 2008; Dirkzwager et al., 2005; Fairbank & Fairbank, 2005; Fals-Stewart & Kelley, 2005). Todas estas famílias têm como factor comum a presença de um veterano de guerra com PTSD e, de uma forma geral, verifica-se o impacto adverso da sintomatologia de PTSD ao nível do funcionamento familiar. Aliás, Figley (1995) refere que existe um padrão de funcionamento familiar característico nas famílias de

## INTRODUÇÃO

Em Portugal, estima-se que cerca de um milhão de jovens portugueses cumpriram o serviço militar obrigatório, nos anos de 1961 e 1975, nas províncias de Angola, Guiné e Moçambique, na chamada Guerra Colonial Portuguesa. Trinta e quatro anos passaram desde o final da guerra e poucos dados existem sobre a prevalência das perturbações psicológicas crónicas resultantes da experiência de guerra nos veteranos portugueses.

No que diz respeito à população dos veteranos de guerra, Foy et al., (1987) verificaram que 25 a 30% dos veteranos de guerra do Vietname, com baixa exposição a situações de combate, desenvolveram PTSD contra 70% dos veteranos envolvidos em situações ameaçadoras, como o ser ferido, presenciar a morte de civis e estar exposto ao grotesco e a atrocidades. De facto, o presenciar a morte de colegas é considerado um factor grande de vulnerabilidade para o desenvolvimento desta perturbação (Solikoff, et al., 1986, cit in Maia & Fernandes, 2003). De acordo com o *National Vietnam Veterans Readjustment Study* (NVVRS; Kulka et al., 1990), um estudo epidemiológico realizado em 1984 com a população de veteranos de guerra do Vietname, revelou que cerca de 500 mil veteranos do Vietname sofriram de uma Perturbação de Stress Pós Traumático (PTSD) e perto de 1,7 milhões de veteranos desenvolveram reacções ao stress clinicamente significativas durante a sua vida ou seja, 30,9% dos veteranos desenvolveriam PTSD ao longo da vida e 15% apresentavam PTSD na data do estudo. Também neste estudo se concluiu que quanto maior a exposição e a gravidade dos combates, maior a probabilidade de desenvolver PTSD. Relativamente aos soldados da guerra do Golfo Pérsico (1990-1992) são descritas prevalências de PTSD entre 8 a 16%, de 11% nos soldados americanos que combateram no Afeganistão e entre 15 e 17% nos soldados que estiveram no Iraque (Wolfe et al., 1999; Hoge et al., 2004; Kang et al., 2003). Relativamente aos refugiados da Bósnia que se estabelecem nos EUA, 65% sofriram de PTSD (Vaz Serra, 2003).

Em relação aos veteranos portugueses, Albuquerque (1992) estimaram, tendo como referência os dados encontrados em veteranos da guerra do Vietname, que existam em Portugal cerca de 140 mil veteranos com perturbações psicológicas crónicas diversas. Albuquerque e Lopes (1997) desenvolveram um estudo, com 120 veteranos da Guerra Colonial Portuguesa com PTSD, onde verificaram que 84,2% dos veteranos apresentavam PTSD crónico, 98,2% da amostra apresentava patologia associada e 37.7% grau de incapacidade severa. Mais recentemente, Maia et al., (2006), num estudo levado a cabo com uma amostra de 350 veteranos, verificaram que 39% dos